

Linhares tem Canivete

WILTON JÚNIOR

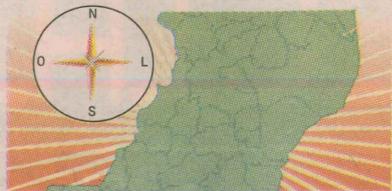
LINHARES – De uma desavença entre dois irmãos surgiu o nome do bairro Canivete, comunidade que conta, atualmente, com cerca de 6 mil moradores e que fica localizada na região Norte da cidade de Linhares.

Quem conta a versão sobre o surgimento do nome do bairro é o produtor rural Aguinaldo Vitorazzi. Ele é sobrinho do lavrador José Durão, que tinha o apelido de Zé Canivete.

“Dizem os mais velhos que houve uma briga entre o Zé e o irmão dele Antônio Durão. Para defender-se, o Zé teria usado um canivete, ferindo o dedo do irmão dele. Após essa divergência, os amigos e vizinhos começaram a chamar meu tio pelo apelido de Zé Canivete”, explicou.

Vitorazzi conta que devido ao conflito Zé Canivete teve que mudar-se das margens da Praia do Caju (trecho da Lagoa Juparanã no bairro) para a rua principal da comunidade, que acabou sendo batizada com o apelido dele.

“Naquela época chamava rua



do Chapéu Velho. Hoje, é considerada a principal via pública do bairro e se chama rua Argeu de Moraes”, acrescentou Vitorazzi.

Ele lembra que o tio faleceu em 2003, aos 105 anos de idade. Zé Canivete era descendente de índios e de portugueses. Era filho de Joaquim Durão, o Quinca Durão, que chegou de Portugal com os pais quando tinha apenas dois anos de idade.

Quinca Durão foi um dos primeiros moradores do bairro, mas entre os pioneiros também estão as famílias de Aristóteles Barbosa, José Vitorazzi, Argeu de Moraes e Otacílio Fraga. Já o fundador foi o fazendeiro Pedro Nogueira da Gama, responsável pelo loteamento do bairro.

Nome diverte os moradores

LINHARES – Para a maioria dos moradores do Canivete, não há nada de pejorativo na denominação dada ao bairro.

O comerciante Paulo Barbosa, de 30 anos, que nasceu e ainda reside no bairro, diz que enquanto alguns visitantes estranham o nome, os moradores têm orgulho da denominação, tanto que optaram em mantê-la em um plebiscito realizado há alguns anos.

Proprietário de uma lanchonete às margens da rodovia BR-101 Norte, que cruza o bairro Canivete, Barbosa explica com paciência e humor aos visitantes, a origem do nome do bairro.

“Geralmente quando chegam aqui, perguntam onde estão. Di-

go: no município de Linhares, mais precisamente no bairro Canivete. Encaram-me com receio, porém com muito mais curiosidade do que desprezo. Eles querem saber o por que do nome”, disse o comerciante.

O caminhoneiro aposentado José Felipe Filho, o Zequito, que tem 58 anos e reside em Canivete há 32, também afirma não ter problemas ao fazer referência ao bairro onde mora. “Nas firmas que não são Linhares, onde eu trabalhava, ao contar que eu moro na rua Tiradentes, bairro Canivete, aí perguntavam novamente o nome do bairro, meio incrédulos, mas sempre levaram na gozação”, comentou.



Ônibus que faz a linha Centro-Canivete chega ao bairro

Da cobiça surge uma comunidade

ALESSANDRO DE PAULA

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM – Dos sete pecados capitais, Cachoeiro tem pelo menos um. Cobiça – sinônimo de ambição desmedida – é uma comunidade rural no distrito de Vargem Grande de Soturno.

Foi o sonho de enriquecer que fez com que várias famílias mudassem para o local no início do século passado, atraídas pela notícia de que lá havia ouro.

Quando o metal de se esgotou, os mineradores seguiram para outros lugares.

Os moradores acreditam que o nome surgiu desta ganância pela riqueza.

Atualmente há poucas famílias vivendo na localidade, mas no passado o movimento de pessoas na região era



Gessy mostra foto com Roberto Carlos

intenso. A estação “Cobiça da Leopoldina”, que está abandonada, era ponto de chegada e saída de trens várias vezes ao dia.

Quando criança, o agricultor Walter Costalonga, 58, gostava de ver quem chegava ou saía. “Era a nossa diversão”, lembra.

A dona-de-casa Gersy Volpato, 78 anos, uma das moradoras mais antigas, conta que o trem trouxe a Cobiça seu grande ídolo: Roberto Carlos.

Ela e a irmã Maria Leonor Volpato, 73, que morreu em fevereiro deste ano, são conhecidas como as maiores fãs dele. Roberto Carlos passou por Cobiça de trem em 1986.

Para o gerente do Museu Ferroviário de Cachoeiro, Paulo Thiengo, o nome pode ter surgido de outra forma. Após ter conseguido vencer as serras íngremes, a Estrada de Ferro Leopoldina batizou a estação de “Cobiça da Leopoldina”, pois teria sido uma obra cobiçada. A partir daí teria surgido o nome.

NOMES CURIOSOS DE ORIGEM INDÍGENA

- **Araçatiba:** O sítio dos araçás, onde há araçás em abundância;
- **Araguaia:** Rio das araras mansas;
- **Crubixá:** Ribeirão nas pedras onde se cria um gênero de coral azevinchado e quebradiço com o qual as índias se ornaram;
- **Guandu:** Ouriço, porco-espinho, fruto de

- anduaizeiro;
- **Guararema:** Guará-r-ema, a madeira fétida, é o chamado pau-d'alho;
- **Iconha:** Iço quer dizer roça e nhá quer dizer um pouco de. Ou seja, roça pequena;
- **Iriri:** A praia das ostras;
- **Irupi:** Pela água, pelo rio, navegar;

- **Itaguaçu:** Pedra grande;
- **Itaúnas:** Ita quer dizer pedra e una quer dizer preta. Ou seja, pedra preta ou ferro;
- **Jabaquara:** Refúgio dos fujões;
- **Jaguaré:** Homem cruel, homem selvagem (entre os tupinambá);
- **Marataizes:** Mara quer dizer canais do

- mar. Tahy quer dizer canal, braço de rio. São lagoas ligadas ao mar por canais;
- **Muqui:** Mbiqúi, a ponta de lança, significa também o assento ou traseiro. Mycui, espécie de pequeno carrapato. Muqui já se chamou São João do Lagarto, lugar onde morreram os remanescentes

- dos índios Puri;
- **Sapucaia:** Nome de uma árvore silvestre. No tupi, é o nome que se dá ao galo. De capucaia, o grito, o clamor, o galo, a galinha.

Fonte: Atlas do Ecossistema do Espírito Santo